



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre: numeros avulços a 200 rs.

◆ *Admonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere.*

Erasmus.

◆ Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

ATTENDAÕ!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precepita-se nos abysmos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras.

Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.

ECHO LIBERAL.

Do jornal do commercio de 27 de Dezembro vemos que na sessão de 24 foi presente a Camara dos Srs. Deputados um Officio do Sr. Peretti communicando não ter havido duplicata na eleição da Freguesia da Cidade da Parnahiba. Com effeito esse passo do Sr. Peretti prova evidentemente que um presidente candidato é um ente miseravel, que leva o cynismo ao ultimo grão!

Desse mesmo jornal e da Sessão do dia 27 copiamos o discurso do nosso honrado e distincto com-provinciano o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, em resposta ao Sr. Parnaguá, sobre as eleições desta provincia: delle verão os nossos leitores, que o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, apesar de governista, não sanciona os desvarios dos nossos conquistadores, e no recinto da Camara ergueo a sua voz em prol da verdade, e da justiça da nossa eleição. Outra voz poderosa o havia precedido na mesma occasião e pelo mesmo objecto, a do Sr. Carvalho Moreira, cujo discurso não damos por falta de espaço. É pois de esperar que a eleição do Piahy, se for encarada e apreciada pela Camara sem affeição, seja approvada em favor da legitima maioria da provincia, aquella que legal e espontaneamente elego os Srs. Borges, e Miranda.

Eis o discurso:

O Sr. Moraes Sarmiento:—Sr. presidente, sendo eu o membro da commissão de poderes que examinou os papeis relativos á eleição da provincia do Piahy, sou obrigado a esclarecer a casa acerca do requerimento que por parte da mesma commissão se apresentou, e está em discussão.

Hontem Sr. presidente levei todo o santo dia examinando esses papeis, e procedi a esse exame com o maior escrupulo, com o espirito da maior imparcialidade que é possível. O resultado das minhas indagações foi que não se podia dar parecer sobre essa eleição, porque dos papeis que me forão entregues vi que existião duplicatas de sete dos principaes collegios, e que apenas ha duas actas da eleição primaria que são das freguezias de Valença e Príncipe Imperial. Nas actas dos collegios eleitoraes em que houve duplicatas não se diz uma só palavra a respeito da maneira porque as eleições forão feitas nas diversas parochias: como é possível pois fazer-se uma apuração exacta? como é possível avaliar-se a moralidade dessa eleição principalmente quando ella é arguida de ter sido feita com violencia, com emprego de força, com abuso da autoridade?

O nobre deputado pelo Piahy disse que existem documentos, è certo: mas esses documentos versão somente sobre as eleições de Valença e Puty, e (poucos) acerca das eleições da Parnahiba. Eu não quizera interpor agora um Juizo sobre a validade dessas eleições; mas se o quizesse fazer, seria obrigado a declarar que em meu conceito as que nesses pontos forão feitas pelo partido do governo são inteiramente nullas; em Valença, por exemplo, a eleição do partido do governo foi presidida por um Juiz de paz da cidade de Oeiras, que fica distante algumas 20 ou 25 leguas, acrece que esse Juiz estava no gozo de uma licença, que parece lhe fora concedida para que elle estivesse na referida Villa de Valença, e figurasse de presidente dessa fantastica ou nulla eleição. Demais, consta de documentos que houve emprego de força, ect, ect. Outros q' taes vicios e defeitos se notão na eleição da Prov. do Piahy, segundo tem chegado ao meu conheci-

climento. Como pois se poderá, Sr. presidente, interpor parecer acerca dessa eleição sem as actas da eleição primaria?

O Sr. Parnaguá:—Então terá a provincia de ficar por muito tempo sem os seus legitimos representantes.

O Sr. Moraes Sarmento:—Eu ainda não sei quem são os legitimos representantes da provincia do Piahy. Eu não sei ainda se o nobre membro é legitimo deputado pelo Piahy. É isto o que tratamos de indagar, e o que ainda não está decidido. Mas, quando não houvesse duvida alguma a semelhante respeito, nem por isso se deveria prescindir do exame das actas da eleição primaria.

Eu sinto muito Sr. presidente, que se offereça tamanho obstaculo á verificação da eleição da provincia do Piahy, e que o illustre membro venha a ser prejudicado com a demora que tem de haver; porque, além de ser meu patrio e amigo, outras relações nos prendem; mas o que heide fazer? O dever me impede de condescender com o que quizera e quer o Sr. deputado. Eu tenho a honra Sr. presidente, de ser filho da provincia do Piahy; entretenho relações com muitas pessoas, e por isso estou informado de que cinco dos vereadores da camara municipal da capital, apesar de serem mui adhesos ao partido do governo, não quizerão funcionar no acto da apuração geral das eleições: tão escandalosas acharão elles as duplicatas que fez o seu partido!!

O Sr. Parnaguá:—Está muito mal informado.

O Sr. Moraes Sarmento:—Pode ser.

O Sr. Parnaguá:—Quem suspendeu vereadores foi o ex-presidente Marcos.

O Sr. Moraes Sarmento:—Os vereadores de que trato não foram suspensos, não; retiráron-se, porque não se quizerão prestar á apuração que se fez. Isto é o que me consta; assim como disserão-me que os mesmos supplementes que serão chamados, não o foram na ordem das suas votações; parece que se andou catando aquellas que se quizessem prestar á apuração que se fez. Estes são os motivos, Sr. presidente, porque entendo que não se pôde dar parecer sobre a eleição do Piahy sem as actas que ora se requerem, e para que não se dissesse que a commissão de proposito demorava esse parecer, entendi que devia manifestar a casa e o publico a razão que assistia a commissão para o não dar. O nobre membro disse que essas actas serão remetidas ao mesmo tempo que as da eleição secundaria: se assim é, não ha razão para crer-se que o governo as não envie immediatamente; mas suponha-se que assim não aconteça; suponha-se que as actas não existem na secretaria do Imperio que culpa tem a commissão de que o Sr. presidente do Piahy não cumprisse o seu dever? Que culpa temos nós de que os senhores que se dizem eleitos por essa provincia não fiscalissem a remessa dessas actas? A lei manda enviar, e nós as devemos examinar: é quanto basta para justificar o requerimento da commissão.

O Sr. Parnaguá:—Ellas serão remetidas.

O Sr. Moraes Sarmento:—Se o serão, devem ter chegado, e breve estarão na casa, não sendo portanto de esperar que haja a demora que tanto teme o nobre deputado.

O nobre deputado fallou em actas extraviadas e subtraídas; julgo que senão referio a commissão de poderes

O Sr. Parnaguá:—Não era capaz.

O Sr. Carvalho Moreira:—Seguramente.

O Sr. Moraes Sarmento:— . . . por isso nada direi. Acerca das eleições de outras provincias, que disse o Sr. deputado haverem sido approvadas sem que a commissão tivesse examinado as actas das eleições primarias, já se lhe respondeu satisfatoriamente, e por isso nada acrescentarei. Era o que eu tinha a dizer em contestação do discurso do illustre deputado supplente pelo Piahy, e em apolo do requerimento da commissão.

CORRESPONDENCIA DO ECHO.

Principe Imperial 24 de Fevereiro de 1850.

Apesar de não poder andar em dia com as variadas occorrencias deste municipio, com tudo irei sempre communicando o que for de maior saliencia.

Jáahi se publicou que pelas mortes de João Severo, e Joze de Paiva se fizera aquil processo envolvendo a muitos innocentes: não ha nisso engano; mas é preciso advertir que os homens da época dividirão esses assassinatos feitos no mesmo dia e pelos mesmos sujeitos, a firma que organisarão um processo sobre a morte de João Severo, em que involverão muitos dos nossos amigos, que nisso não tiveram parte alguma, deixando o de Joze de Paiva para outra rede de perseguição, que ainda não lançarão. Com a mudança da delegacia, e com a actual administração é de supor que se trodiquem as cousas, porque em verdade os sanguinarios não confiam na protecção do alto, pelo que há entre elles seus desgostos já mui pronunciados, e as autoridades tem seus recios de compromettimento, e bem vê que isso importa beneficio a ordem, diminuição de perseguição, e esperança nos proscriptos votados aos punhaes dos moquecas. Na pronuncia do processo de João Severo foi tal o escandalo, que incluíra até a cadeia do Tenente Coronel Joze de Barros, cujo unico crime é meter com elle.

Joze de Barros que se conserva occulto e para as partes do Ceará, fugindo a occasião de ser assassinado como foi seu irmão, razão esta que o impede de procurar na justiça a sua justificação, sabendo que a sua propria cadeia era perseguida velo occultamente para retirar a dos seus inimigos, porem mal chegou em casa no 1.º do corrente foi a h acometido pelo proprio delegado o Sr. Henrique, que com uma escolta de 1.ª Linha, seguido de um Official de justiça, capanga dos San Tiagos, e depois de pegar a um rapaz de nome Vitoriano, agregado da fazenda de Francisco Ribeiro Mello, e de o pôr em tormentos, conseguindo assim que elle descobrisse o esconderijo de José de Barros, deo sobre elle de assalto, e mandou fazer fogo a tal distancia, que nem uma offensa fez e recebendo em troca alguns tiros da gente de José de Barros, parece que foi tanto o medo de parte a parte, que ficou o negocio nessas continencias, sendo que o Barros e os poucos companheiros que tinha pos-rao-se em precipitada fuga, deixando o campo ao delegado, que se apoderou da bagagem, que sabe-se ter apenas constado de marcas de viagem, roupas, e alguns dinheiros na importancia de 435\$ rs. em sedula e 52 patações, cujo destino se ignora.

Adespetto dos empenhos e diligencias para a prisão de José de Barros, os moquecas não estão satisfeitos, e rasma vê los maldizer a Administração, e quiza reme de que estando os seus correligionarios no poder são elles os unicos perseguidos! E quando assim se queixão vê se que o facinoroso Paiva Bizeira vive de publico no municipio passa dias dentro da Villa em sua casa, em communicação com os seus comparsas, e logo que se quer retirar apparece por escameo na porta, que fica defronte do quartel; então accelera-se tudo cercão a casa; mas o homem não é pegado nem seguido. Os Moreiras estão publicamente em sua morada na Pedra liza, e não são accommodados, bem

como outros pronunciados; e clamão os homens alegando que não recebem favores!

O Juizado Municipal acha-se em nm Camarista, e o Sr. Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira no interino exercicio de Promotor da Comarca, por nomeação do Sr. Juiz de Direito.

A 19 do corrente forão despronunciados os nossos amigos Abreu Lima, e Manoel Corrêa, que estavam presos, de que até agora ainda não houve recurso. O nosso amigo Gonçalo Corrêa Lima Junior entregou-se a prisão no dia 20, e trata de livrar-se, e bem assim a S.^{ra} Maria Francisca, caseira de José de Barros.

Não há quem ignore que a quasi totalidade dos comprehendidos nesse processo sobre a morte de João Severo f i nelle incluída a capricho dos San-Tiagos, e por isso é de esperar que os innocentes sejam despronunciados, visto que aqui sabe-se muito bem que o actual administrador da Provincia repugna prestar-se a esses infames manejos de perseguição, e certo não poupará a quem se deslizar de suas vistas de justiça, e nós é o que queremos: sobre a justiça; cesse a perseguição, e a tranquillidade reaparecerá.

A justa demissão do celeberrimo João do Valle Evangelista, juiz desse processo monstruoso, e a ordem para serem remettidos á Parahyba os presos pronunciados naquella Provincia pelo barbaro assassinato e roubo do nosso infeliz amigo o Padre Ignacio, tem exasperado os moquecas, e gritão que lhes não vale terem no poder os seus amigos, porque não obtem com isso proveito algum. É que lhe parece? Os homens querem matar-nos e roubar-nos, e se empremiados! Entendem que o procedimento judicial se não deve estender a elles, porque se apellão saquaremas! Que tal a moral dos sujeitos, e que ideias fazem elles dos principios saquaremas?! Malvados... que não sabem respeitar dever algum de honestidade!

Consta que está determinada a marcha dos presos para a Provincia da Parahyba para o dia 2 do proximo mez de Março, a pesar de que o Sr. Dr. Salles actual Juiz de Direito desta Comarca, é de opinião que elles podem mandar tratar do seu livramento por procuração, o que parece bem contrario a direito; mas nada deve admirar, porque esse Sr. em suas palavras procura innocentar até ao sicario Paiva Bizerra, que capitaneou a quadrilha de assassinos e roubadores do nosso amigo; e por mais que elle procure defender-se de nutrir dezojos de

favorecer a esses assassinos não o poderá conseguir, tendo nomeado Promotor ao Sr. Dr. Fernandes Vieira, amigo intimo de todos, e parente de muitos dos pronunciados, nomeação esta tão impolitica, e tão contraria as vistas da administração, que vai dando motivos a desavenças entre aquelles, que devem marchar de accordo na punição do crime.

Agora mesmo acaba de acontecer que o Delegado officinando para o Ipu afim de ser por ali coadjuvado na captura dos criminosos, esse officio f lapanhado por um irmão do Sr. Promotor, e este teve a seu c rimonia de o apresentar ao Delegado, e reprovar-lhe o passo, de cuja conferencia resultou chocarem-se; e bem se vê que nesse negocio tanta razão tem o Delegado, que assim procura cumprir as ordens de S. Exc, quanta falta ao Promotor, que se empenha em inutilisa-las por affeição aos seus amigos, e parentes; e quem é disso cauza? Quem fez a nomeação de proposito.

São bastante desajustados, ingratos, e perversos os taes moquecas: elles receberam do Sr. Peretti até a faculdade de matar e roubar impunemente, e entre tanto clamão contra elle com um furor insan; nisso concordão bem com os seus correligionarios que ali escrevem contra esse Sr. que os encheo de graças, collocou os no poder, e lhes matou a fome. Parece que os homens por cá querião devorar tudo, e tudo era fazer processos para terem occasião não de prender, mas de matar: sirva de prova que os Corrêas Limas, conhecidos pela familia da Boa vista, os quaes contando 33 pais de familias, e um grande numero de moços solteiros, sem constar que jamais tenham soffrido encomodo, porque mansos e pacificos, nunca offenderão, nem f rã offendidos, esses mesmos por não serem da parcialidade dos San-Tiagos, não escaparão de vêr membros seus processados e perseguidos na quadra actual, só porque são liberaes.

28 de Fevereiro.

Chegou-nos agora a certeza de que o Sr. Barão do Icó, tio do nosso promotor interino, amo e protector do ficanhudo Paiva Bizerra, e consequentemente dos moquecas, empenhara todo o seu valimento para obter em Villa de Souza, por via de recurso, a despronuncia dos criminosos pela morte do Padre Ignacio; mas apparecendo ali um irmão desse finado conseguira inutilisar o escandaloso patronato do Sr. Barão: certo é que as authoridades ali não estão ainda

perveruças, pois que contra o ouro dos poderosos ainda attendem a razão, e justiça.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Acode-me o sangue ás faces quando me vejo imperiosamente empellido á trazer á consideração do publico factos de certos homens, que de ligando-se inteiramente da razão, pretendem, com palavras de facil contestação, illudir a pessoas, que não tendo um pergaminho nem armas de estudos, recebem com tudo alguma educação; mas como a necessidade urge, convem desmascara-los.

A Camara Municipal desta Cidade, por uma denuncia do seu Veriador, o Sr. Ludgero de Moraes Rego, multou na quantia de 20\$ mil reis, ao seu fiscal, Henrique Monteiro da Cunha, e para certos fins foi servida até demettit o, entrando por consequencia, nas deligencias de introduzir o novo fiscal. Era supplente o Sr. Tenente Agostinho Valente de Figueiredo, e por isso o Veriador, o Sr. Miguel Henrique de Paiva, lhe dirigio a carta seguinte—

Illm. Sr. Agostinho Valente de Figueiredo. A Camara me ha encarregado na qualidade de seu Veriador, saber de V. S. se para ser nomeado Fiscal da mesma pela demissão dada ao actual, dispoem-se a deixar o serviço Militar em que está occupado, visto que a mesma Camara d seja dar-lhe a preferencia como seu supplente. Haja de responder-me que se precisa resolver, enformando-me logo da desistencia do dito cargo militar. Sou com estima &. Pergunta-se: A Camara deveria servir-se de um intermedio particular para convidar ao Sr. Valente a aceitar o lugar de Fiscal? Seria todavia de convicção, e por verdadeiro desejo que ella assim o praticou? Desejaria ella q' o Sr. Valente accettasse o lugar? Não... não, e cem vezes não... A Camara obrou sem permiditação, quando encarregou ao Sr. Paiva de convidar ao Sr. Valente, para tal fim; deveria antes usar de um offi io chamando-o para a serventia do lugar, uma vez que já se achava com juramento, parecendo por tanto superfluas tantas precedencias para com um homem que directamente era reconhecido por seu empregado, tanto mais tendo já o Sr. Valente prestado exercicio ao lugar. O que porém revela a carta do Sr. Paiva

é justamente um convite fantastico concebido nestes planos: o Sr. Paiva des j. va encaichar no lugar de Fiscal ao seu afilhado, o Sr. Filinto Elisio de Moraes, com quem mora; mas parecendo pouco razoavel deixar de parte ao seu correligionario, já supplente, resolveu-se a mandar-lhe a carta supra, muito certo porem de que o Sr. Valente não dispensaria o lugar que occupa na Força de Linha para servir o de Fiscal, aonde, alem de ter um ridiculo ordenado, estaria exposto a receber com a maior ingratitude e injustiça, a repulsa que a caba de soffrer o Sr. Henrique Monteiro, em quem transluzirão bons sentimentos, e methodica administração, em quanto não appareceo *novo afilhado*— E de facto realisaram-se suas ideias, porque o Sr. Valente, prescindido mesmo da vantagem que tem no seu actual emprego, nunca se sugitaria a servir com homens que fasem de sua vontade o todo das funcções publicas; mas pode o Sr. Paiva ficar certo que elle conhece bem os effeitos de verdadeira dedicação, e muito miior os resultados de seus misteriosos convites, que só trazem por fim a *salubridade de seus interesses*.

Oeiras 27 de Fevereiro de 1850.

Sou Sr. Redactor

Seu Venerador e Cr^o

O observador das couzas.

ANNUNCIOS.

Com o presente numero finda-se o 2.^o trimestre d'este jornal; porisso rogamos a todos os Srs. que ainda não houverem satisfeito as suas assignaturas, haj o de o fazer, assim como de declarar se continuão a presta las.

— Quem tiver um corte de vistido de seda, para vender, dirija se a esta Typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

CALÇADO APERTADO.

Hum Cirurgião de Nova-York, em uma obra que escreveo, diz, que só n'huma semana foi chamado para assistir a quatro pessoas atacadas de apoplexia, em consequencia pe uzarem calçado apertado. *(Do Archivo)*

Impresso em Oeiras por Antonio Luiz de Moraes Castello-branco Nu Typ. LIBERAL.